Brasil e China buscam cooperação

Depois da parceria para a construção e lançamento dos satélites Cbers 1 e 2, Brasil e China assinaram mais um acordo de cooperação científica ontem, que prevê intercâmbio nas áreas de informática, tecnologia de materiais e até de genética.

"O acordo é mais um passo no estreitamento das relações científico-tecnológicas com a China e abre perspectivas de avanços importantes no curto prazo para os dois países", disse o ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, que almoçou ontem com o vice-ministro chinês de Ciência e Tecnologia, Li Xueyng.

No campo da informática, a cooperação com a China permitirá o desenvolvimento de novos *softwares* para processamento de dados, contribuindo para a difusão da língua portuguesa e para a promoção do comércio eletrônico.

No setor de materiais, os dois países pesquisarão novos materiais e novas técnicas de fabricação, como uso da microssílica na produção do cimento.

Já na área de biotecnologia e genética, o acordo possibilitará a realização de pesquisas destinadas à produção de novos medicamentos fitoterápicos, bem como o desenvolvimento da pesquisa gênica e transgênica voltada à agricultura e pecuária.

Além dos projetos conjuntos, Brasil e China buscam aproximação na questão do clima. Por não pertencerem ao seleto grupo de países desenvolvidos, os dois países não se comprometeram a reduzir as emissões de CO_2 para evitar o aquecimento global. Entretanto, o governo americano vem pressionando as nações em desenvolvimento para que elas também assumam este compromisso, estabelecido no Protocolo de Kyoto.